

Auditoria interna na detecção e prevenção de erros e fraudes: uma análise das empresas do setor industrial de Maracanaú – CE

Internal audit in the detection and prevention of errors and frauds: an analysis of companies in the industrial sector of Maracanaú – CE

Ana Nogueira Agostinho Mendes¹

José Maria Lima Neto²

Eduardo Bruno Dutra Lima³

Nayana de Almeida Adriano⁴

Paulo Henrique Vieira Gomes⁵

RESUMO

Este artigo tem como objetivo abordar o assunto auditoria interna como auxílio na detecção e na prevenção de erros e fraudes, promovendo um estudo de campo em empresas do setor industrial, fabricantes e distribuidoras de aço

1 Graduada em Ciências Contábeis pelo Centro Universitário Estácio do Ceará. Atualmente, é pós-graduada em Contabilidade, Auditoria e Perícia, e em Gestão de Logística e Cadeia e Suprimentos, ambas pela Unimais Faculdade Educamais. Atuou como supervisora administrativa na Prefeitura de Maracanaú – CE. É analista técnica com ênfase em prestação de contas eleitorais e partidárias na 104ª Zona, no Cartório Eleitoral de Maracanaú. E-mail: anna_agostinho@hotmail.com

2 Graduado em Ciências Contábeis pelo Centro Universitário Estácio do Ceará. Atuou como secretário financeiro e, atualmente, é gerente financeiro e responsável pelo setor pessoal da franquia do Habib's, unidade Cocó, em Fortaleza – Ceará. E-mail: netolima1987@gmail.com

3 Graduado em Ciências Contábeis pelo Centro Universitário Estácio do Ceará. Atuou como auditor interno e de processos na Dominus Auditoria, Consultoria e Treinamentos, e como assistente contábil na Companhia Brasileira de Educação e Sistemas de Ensino. Atualmente, é chefe de cozinha e responsável pela implantação de processos internos e gerenciamento da equipe no Ateliê Gastronômico Cozinha do Chef. E-mail: eduardo.bruno48@gmail.com

4 Doutoranda em Administração e Controladoria pela Universidade Federal do Ceará, mestre em Contabilidade pela Universidade de Brasília (UnB), graduada em Ciências Contábeis pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Possui certificação internacional em IFRS (ACCA), membro da Comissão Técnica de Normas Brasileiras de Contabilidade do CRC-CE, contadora pública pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária desde 2005. E-mail: nayanaadriano@hotmail.com

5 Doutorando em Ciências Contábeis pela Universidade de Brasília (UNB), mestre em Administração e Controladoria pela UFC (2012), especialista em Gestão Financeira e Controladoria (2019) e especialista em Planejamento Tributário (2009), bacharel em Ciências Contábeis pela UFC (2007), professor, pesquisador da CAPES e CNPQ, escritor, palestrante, gestor de projetos sociais voltados a: Educação Fiscal, Educação Financeira, Empreendedorismo e Cidadania. E-mail: phgomes@live.com

na cidade de Maracanaú – CE. O estudo foi realizado usando informações coletadas pela técnica de entrevista semiestruturada aplicada aos auditores e gestores das empresas entre o período de janeiro de 2019 a maio de 2021. A metodologia utilizada consistiu na realização de uma pesquisa exploratória com abordagem qualitativa. Os resultados apontam que as empresas estão aderindo à implantação de controles internos e considerando a auditoria interna como ferramenta importante na detecção e na prevenção de fraudes e erros.

Palavras-chave: fraudes e erros; controle interno; auditoria interna.

ABSTRACT

This paper aims at addressing the subject internal auditing as an aid in detecting and preventing errors and fraud, promoting a field study in companies in the industrial sector, steel manufacturers and distributors in the city of Maracanaú – CE. The study was conducted using information collected by the semi-structured interview technique applied to auditors and managers of companies from January 2019 to May 2021. The methodology used consisted of conducting an exploratory research with a qualitative approach. The results show that companies are adhering to the implementation of internal controls and considering internal auditing as an important tool in in detecting and preventing frauds and errors.

Keywords: frauds and errors; internal control; internal audit.

Recebido: 19-09-2021

Aprovado: 08-03-2022

1 INTRODUÇÃO

O cenário empresarial, atualmente, faz com que as organizações busquem cada vez mais alcançar seus resultados de modo eficiente e eficaz. Dessa forma, é necessário um controle interno mais rígido e preciso,

em que são controladas e avaliadas todas as movimentações contábeis, examinando se os processos internos e as políticas adotadas pela empresa estão sendo desempenhadas corretamente. Assim, percebe-se que a auditoria interna não somente investiga possíveis erros e fraudes cometidos nas operações contábeis, mas auxilia a gestão organizacional em sua tomada de decisão, reduzindo os custos e proporcionando alta performance empresarial (SANTOS; REZENDE, 2019).

O controle interno é o planejamento organizacional e todos os métodos e procedimentos adotados dentro de uma organização, sendo uma ferramenta essencial na detecção de possíveis erros e fraudes. O termo erro aplica-se quando o ato é involuntário, e o termo fraude aplica-se quando o ato é intencional de omitir ou manipular, em que os processos devem ser supervisionados para evitar a ocorrência de um ou de ambos, com o intuito de evitar riscos ou prejuízos para a organização (DANTAS *et al.*, 2020).

A auditoria interna é uma ferramenta muito importante dentro das organizações, eficaz na observação, identificação, checagem e prevenção de erros. As medidas de controle acompanhadas e implementadas pelo auditor interno geram informações com mais qualidade na elaboração e estão livres de erros que possam comprometer o desempenho e a continuidade da organização (AMARAL; BERTEGANI, 2018).

O trabalho da auditoria interna é permanente, sempre observando, avaliando, indagando, questionando, checando, executando e propondo alterações e novos procedimentos como um controle administrativo cuja principal função é avaliar a eficiência e a eficácia de outros controles dentro da empresa (ORIÁ FILHO, 2011).

Espera-se que esta pesquisa sirva de subsídio a gestores e auditores para a melhor compreensão do papel da auditoria interna quanto à aplicabilidade e à avaliação dos instrumentos utilizados na prevenção e na detecção de erros e fraudes cometidos contra os seus ativos. A busca pela melhoria contínua é uma realidade para as organizações em todas as áreas, principalmente na busca permanente por conhecimento e aprimoramento por parte dos colaboradores, na inovação dos produtos e serviços,

no aumento da eficiência e eficácia da produção, entre outros. Diante desse cenário, é imprescindível salientar que erros não sejam admitidos para não prejudicar os objetivos e os valores que foram planejados e estabelecidos previamente pela empresa. Para diminuir e até mesmo cercear a possibilidade de haver erro e/ou fraude, é necessário um controle interno dentro das instituições que seja eficaz e eficiente para prevenir que eles ocorram.

A auditoria interna é apontada como atividade necessária para que decorra organização e tem como finalidade auxiliar a gestão, proporcionando alternativas e contribuindo para o trabalho de controle, assessoria e administração (MENDONÇA, 2005).

Sobre a função do auditor interno, Rodrigues (2012, p. 11), em sua pesquisa, afirma que:

Auditor interno é um profissional que pretende responder às expectativas da administração sobre os maiores riscos da empresa (exemplo: frequentes erros, desperdícios, etc.). Observando, aconselhando e esclarecendo os responsáveis envolvidos, persuadindo-os a implementar as ações corretivas, isto é, um processo sistemático, utilizando as técnicas de auditoria apropriadas. Auditor interno deve revelar as fraquezas, determinar as causas, avaliar as consequências e dar sugestões de melhoramento.

Diante da relevância de falar sobre este tema, pergunta-se: como a auditoria interna pode ser utilizada como ferramenta de gestão a fim de dirimir fraudes e erros em empresas do setor industrial, fabricantes e distribuidoras de aço no município de Maracanaú – CE?

Com o propósito de responder à problemática, o estudo tem como objetivo geral identificar a percepção dos gestores e auditores sobre a atuação da auditoria interna para auxiliar a alta administração a detectar e prevenir possíveis erros e fraudes em suas atividades organizacionais.

A pesquisa justifica-se pela oportunidade de contribuir tanto no meio acadêmico quanto no meio empresarial, evidenciando a importância da atuação da auditoria interna como ferramenta de gestão, auxiliando na tomada de decisão e na avaliação, criação e adequação dos proces-

tos internos à necessidade da empresa, sempre observando, indagando, questionando, executando e propondo alterações e novos procedimentos, como um controle administrativo, com o intuito de promover a solidez, o sucesso e a continuidade da organização. Para Oriá Filho (2011), não basta apenas ter bons controles internos; é necessário sempre estar atualizando-os e adaptando-os à realidade da entidade, sendo a prevenção um trabalho contínuo e ininterrupto, o que denota a relevância do papel da auditoria interna na avaliação constante desses controles internos.

Outro motivo que justifica a realização deste estudo, é a existência de poucas pesquisas abordando este tema em empresas do setor industrial, fabricantes e distribuidoras de aço no município de Maracanaú – CE. Além disso, estudos e pesquisas acadêmicas que reiteram a contribuição da auditoria como ferramenta de combate a fraudes e erros são de altíssima importância no sentido de colaborar para identificar as deficiências na auditoria interna das empresas.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 CONTROLE INTERNO

O controle interno pode ser apontado como um mecanismo indispensável na administração geral da empresa, não só na busca de resultados para impactar positivamente os relatórios econômicos e financeiros mas também permitir que os gestores percebam a empresa sob uma visão mais apurada e científica. O controle interno compreende o propósito de organização e o conjunto ordenado dos métodos e medidas adotados pela empresa para resguardar seu patrimônio, inferir exatidão e fidedignidade dos dados contábeis, propiciar a eficiência operacional e encorajar a obediência às diretrizes traçadas pela gestão da companhia (ARAÚJO, 1998).

Os controles internos constituem uma fonte essencial e relevante para dar suporte às decisões mais críticas dos gestores, ajudando-os a atin-

gir os objetivos traçados e a conduzir a empresa no mercado competitivo (DROGALAS *et al.*, 2017).

Para substanciar essa definição, Attie (1998) enfatiza que o controle interno envolve todos e quaisquer meios de planejamento de uma organização que tenham o propósito de conduzir, limitar, governar e checar suas diversas atividades, a fim de fazer cumprir os objetivos estabelecidos previamente. Entre as formas de controle, podem-se mencionar: forma de organizações, procedimentos, políticas, instruções, aprovações, conciliações, métodos, sistemas, registros, segregação de funções, arquivos, manuais de instruções, treinamentos etc.

Os controles internos se dividem em: controles internos contábeis e administrativos. Os primeiros compreendem o plano de organização e todos os métodos e procedimentos utilizados para salvaguardar o patrimônio e a propriedade dos itens que os constituem. Já os controles internos administrativos proporcionam eficiência às operações, realçam a política de negócios da empresa e seus registros financeiros (CREPALDI, 2007).

Portanto, os principais objetivos dos controles internos são: proteger os ativos, identificando as fraudes e os erros a fim de repará-los e impossibilitar sua reincidência; produzir os dados contábeis confiáveis; e auxiliar a administração na condução coordenada dos negócios da empresa (SÁ, 2002).

2.2 CONCEITO DE AUDITORIA CONTÁBIL

A auditoria é uma especialização contábil, na qual são analisados os registros e documentos contábeis, com o propósito de emitir uma opinião ou parecer que demonstra a verdadeira situação econômica e financeira da empresa.

No Quadro 1, apresenta-se o conceito de auditoria contábil segundo a definição dos autores e equipamentos nele listados.

Quadro 1 – Conceito de auditoria contábil

| Autores e equipamentos | Conceito |
|--|--|
| William Attie (1998, p. 25) | “A auditoria é uma especialização contábil voltada a testar a eficiência e eficácia do controle patrimonial implantado com o objetivo de expressar uma opinião sobre determinado dado.” |
| Sá (2002, p. 25) | “A auditoria é uma técnica aplicada ao sistemático exame dos registros, demonstrações e de quaisquer informes ou elementos de consideração contábil, visando a apresentar opiniões, conclusões, críticas e orientações sobre situações ou fenômenos patrimoniais da riqueza aziendal, pública ou privada, quer ocorridos, quer por ocorrer ou prospectados e diagnosticados.” |
| Manual de Auditoria do Sistema CFC/ CRCs (2007, p. 28) | “Compreende o exame dos registros e dos documentos e na coleta de informações e confirmações, mediante procedimentos específicos, pertinentes ao controle do patrimônio de uma unidade, entidade ou projeto. Objetivam obter elementos comprobatórios suficientes que permitam opinar se os registros contábeis foram efetuados de acordo com os Princípios Fundamentais de Contabilidade e se as demonstrações deles originárias refletem, adequadamente, em seus aspectos mais relevantes, a situação econômico-financeira do patrimônio, os resultados do período administrativo examinado e as demais situações nelas demonstradas. Tem por objeto, também, verificar a efetividade e a aplicação de recursos de convênios.” |
| Franco e Marra (2013, p. 28) | “A auditoria compreende o exame de documentos, livros e registros, inspeções e obtenção de informações e confirmações, internas e externas, relacionados com o controle do patrimônio, objetivando mensurar a exatidão desses registros e das demonstrações contábeis deles decorrentes.” |

Fonte: adaptado pelos autores (2021).

2.3 VANTAGENS DA AUDITORIA CONTÁBIL

No Quadro 2, verificam-se as atribuições e os benefícios da auditoria contábil de acordo com a necessidade de cada nicho ao qual ela está inserida, conforme descrito pelo Conselho Regional de Contabilidade do Estado do Ceará – CRC-CE.

Quadro 2 – Vantagens da auditoria contábil

| Campo de interesse | Benefícios |
|--|---|
| Para a administração da empresa: | <ul style="list-style-type: none"> - fiscaliza a eficiência dos controles internos; - assegura maior correção dos registros contábeis; - opina sobre a adequação das demonstrações contábeis; - dificulta desvios de bens patrimoniais e pagamentos indevidos de despesas; - possibilita a apuração de omissões no registro das receitas, na realização oportuna de créditos ou na liquidação oportuna de créditos; - contribui para a obtenção de melhores informações sobre a real situação econômica e financeira da empresa auditada; - aponta falhas na organização administrativa da empresa e nos controles internos. |
| Para os investidores e titulares do capital (sócios): | <ul style="list-style-type: none"> - contribui para maior exatidão das demonstrações contábeis; - possibilita melhores informações sobre a real situação econômica, patrimonial e financeira da empresa auditada; - assegura maior exatidão dos resultados apurados. |
| Para o fisco: | <ul style="list-style-type: none"> - permite maior exatidão das demonstrações contábeis; - assegura maior exatidão dos resultados apurados; - contribui para maior observância das leis fiscais. |
| Para a sociedade como um todo: | <ul style="list-style-type: none"> - maior credibilidade das demonstrações contábeis da entidade auditada; - assegura a veracidade das informações, das quais dependerá a tranquilidade quanto à sanidade das empresas e garantias de empregos; - informa o grau de solidez e a evolução da economia nacional (por meio das demonstrações contábeis). |

Fonte: adaptado de CRC-CE (2021).

Conforme verificado no Quadro 2, a auditoria contábil possui várias atribuições necessárias para a asseguuração das informações que serão divulgadas, na prevenção de possíveis prejuízos por fraudes e erros, bem como na maior contribuição para observância das leis fiscais, entre outras. No entanto, para que a auditoria atinja seus objetivos, é importante que as empresas auditadas sigam as recomendações apresentadas nos relatórios emitidos pela auditoria, seja ela interna ou externa.

2.4 TIPOS DE AUDITORIA

Em síntese, pode-se dividir a auditoria em duas categorias: a interna e a externa, mas ambas têm interesses em comum. De certa forma, o trabalho

realizado pela auditoria interna é semelhante ao executado pela auditoria externa. Ambas utilizam as mesmas técnicas de auditoria, ambas recorrem ao controle interno como ponto de partida de seu exame e propõem sugestões de melhorias para as deficiências encontradas, e ambas modificam a extensão de seu trabalho de acordo com as suas observações e a eficiência dos sistemas contábeis e dos controles internos existentes na organização.

Entretanto, Cordeiro (2013, p. 7) nos recorda que “embora as auditorias externa e interna atuem sobre uma mesma base de trabalho, ambiente empresarial, os seus objetivos e fundamentos possuem peculiaridades que as distinguem fortemente”. Em resumo, todos os autores afirmam que as auditorias são parecidas, por utilizarem as mesmas técnicas para sua execução, mas a grande diferença entre elas é o objetivo final de cada uma.

2.4.1 AUDITORIA EXTERNA

A função da auditoria externa é examinar e atestar a integridade e a veracidade das contas de uma companhia, ou seja, é uma atividade que analisa as demonstrações contábeis de uma organização, a fim de identificar possíveis falhas. Para isso, utiliza-se de procedimentos técnicos que findam na emissão de um parecer informando se os dados estão de acordo com os princípios fundamentais e com as normas de contabilidade do país.

A auditoria externa é definida como o conjunto de procedimentos aplicados com a finalidade de obter informações para a elaboração do parecer com o correto posicionamento patrimonial e financeiro, as mutações do Patrimônio Líquido, o resultado das operações, bem como com a origem e a aplicação dos recursos das organizações auditadas consoante às normas brasileiras de contabilidade (CREPALDI, 2000).

Cordeiro (2013, p. 8) ressalta que:

Todas as empresas constituídas sobre a forma de sociedades anônimas, além daquelas reguladas por controles de fiscalização da CVM – Comissão de Valores Mobiliários, BACEN –

Banco Central do Brasil e SUSEP – Superintendência de Seguros Privados, e também as sociedades de grande porte, devem ser auditadas por auditores externos, também conhecidos por auditores independentes.

Para essas empresas, existe a obrigatoriedade de haver auditoria executada pelo auditor externo, sem vínculo com elas, de modo a poder garantir aos investidores externos maior confiabilidade das informações e fazer suas tomadas suas decisões.

2.4.2 AUDITORIA INTERNA

A auditoria interna é a função designada para avaliar, de forma independente, os controles contábeis, financeiros e de outros tipos, medindo e avaliando a competência de outros controles, para auxiliar a gestão a desenvolver, adequadamente, suas atribuições, concedendo-lhe análises, recomendações e opiniões objetivas referentes às atividades examinadas (PETRAȘCU; TIEANU, 2014).

De acordo com a NBC TI 01, a auditoria interna compreende exames, análises, avaliações, levantamentos e comprovações, metodologicamente estruturados para a avaliação de integridade, adequação, eficácia, eficiência e economicidade dos processos, dos sistemas de informações e de controles internos integrados ao ambiente, e de gerenciamento de riscos, com vistas a assistir à administração da entidade no cumprimento dos seus objetivos (NBC TI 01, 2003).

A norma complementa que a atividade da auditoria interna está estruturada em procedimentos com enfoque técnico, objetivo, sistemático e disciplinado, e tem por finalidade agregar valor ao resultado da organização, apresentando subsídios para o aperfeiçoamento dos processos, da gestão e dos controles internos por meio da recomendação de soluções para as não conformidades apontadas nos relatórios. Isso se dá, uma vez que uma empresa auditada tem seu patrimônio elevado mais do que uma

empresa que não possui auditoria interna, pois a primeira possui menos risco de encontrar distorções nas atividades da organização.

Segundo Crepaldi (2013), a auditoria consiste em monitorar, por meio de testes, os setores-chave nas empresas a fim de evitar situações que motivem fraudes, desfalques e corrupção. Por isso, a criação do departamento de auditoria interna nas empresas é uma grande ferramenta de gestão que permite às empresas minimizar os riscos relativos à sua administração atual e futuramente, garantindo, assim, maior credibilidade nas atividades organizacionais.

2.4.2.1 OBJETIVOS DA AUDITORIA INTERNA

Quanto ao objetivo da auditoria interna, Mendes (2009, p. 9) estabelece que o seu propósito, sobretudo, é a formação de opinião a respeito de critérios, procedimentos, métodos e quantificação, racionalização de custos e fornecimento de subsídios para que as decisões da alta administração sejam baseadas em informações seguras.

2.5 DIFERENÇAS ENTRE AUDITORIA INTERNA E AUDITORIA EXTERNA

O Portal de Auditoria apresenta a descrição sintetizada das principais diferenças entre a auditoria interna e a auditoria externa, conforme demonstrado no Quadro 3:

Quadro 3 – Diferenças entre auditoria interna e auditoria externa

| Auditoria interna | Auditoria externa |
|--|--|
| A auditoria é realizada por um colaborador da empresa. | A auditoria é realizada com a contratação de um profissional independente. |
| O objetivo principal é atender às necessidades da administração. | O objetivo principal é atender às necessidades de terceiros no que diz respeito à fidedignidade das informações financeiras. |

Quadro 3 – Diferenças entre auditoria interna e auditoria externa (continuação)

| Auditoria interna | Auditoria externa |
|---|--|
| A revisão das operações e do controle interno é principalmente realizada para desenvolver aperfeiçoamento e para induzir ao cumprimento de políticas e normas, sem estar restrita aos assuntos financeiros. | A revisão das operações e do controle interno é principalmente realizada para determinar a extensão do exame e a fidedignidade das demonstrações financeiras. |
| O trabalho é subdividido em relação às áreas operacionais e às linhas de responsabilidade administrativa. | O trabalho é subdividido em relação às contas do balanço patrimonial e da demonstração de resultado. |
| O auditor diretamente se preocupa com a detecção e prevenção de fraudes. | O auditor incidentalmente se preocupa com a detecção e a prevenção de fraudes, a não ser que haja possibilidade de substancialmente afetar as demonstrações financeiras. |
| O auditor deve ser independente em relação às pessoas cujo trabalho ele examina, porém subordinado às necessidades e desejos da alta administração. | O auditor deve ser independente em relação à administração de fato e de atitude mental. |
| A revisão das atividades da empresa é contínua. | O exame das informações comprobatórias das demonstrações financeiras é periódica, geralmente semestral ou anual. |

Fonte: Portal de Auditoria (2017).

Espera-se que, com a apresentação do Quadro 3, a diferenciação e a necessidade da atuação da auditoria interna ou externa sejam de um entendimento mais simplificado e que isso possa ser utilizado por administradores das entidades para a contratação da auditoria a fim de que problemas com fraudes e erros possam ser sanados e/ou prevenidos.

2.6 FRAUDE E ERRO

A auditoria controla, por meio de testes, as áreas-chave do ambiente organizacional a fim de impedir situações que propiciem erros, fraudes, desfalques e corrupções (CREPALDI, 2013).

Erro pode ser fruto de negligência ou desconhecimento que, nesse caso, é considerado ato involuntário; são os atos ilícitos denominados culposos, os quais o indivíduo realiza sem saber quais as consequências ou

resultados e originam-se em: displicência, quando não é aplicado um procedimento prescrito por lei, manuais internos ou em uma ordem superior; imperícia, que é a incapacidade para desempenhar as tarefas; imprudência, que é a falta de observação e precaução; e desleixo, que é a preguiça, indolência e inércia (SÁ; HOOG, 2005).

Fraude é o ato intencional de se beneficiar ou favorecer outros, manipulando informações para burlar as leis internas e externas (RODRIGUES, 2014).

A NBC T 11 conceitua e caracteriza fraudes e erros, conforme ilustrado no Quadro 4:

Quadro 4 – Conceito e características de fraude e erro

| Fraude | |
|--|---|
| Conceito | Características |
| <p>Refere-se a ato intencional de omissão ou manipulação de transações, adulteração de documentos, registros e demonstrações contábeis. A fraude pode ser caracterizada por:</p> | - manipulação, falsificação ou alteração de registros ou documentos, de modo a modificar os registros de ativos, passivos e resultados; |
| | - apropriação indébita de ativos; |
| | - supressão ou omissão de transações nos registros contábeis; |
| | - registro de transações sem comprovação; |
| | - aplicação de práticas contábeis indevidas. |
| Erro | |
| Conceito | Características |
| <p>Refere-se a ato não intencional na elaboração de registros e demonstrações contábeis, que resulte em incorreções deles, e consiste em:</p> | - erros aritméticos na escrituração contábil ou nas demonstrações contábeis; |
| | - aplicação incorreta das normas contábeis; |
| | - interpretação errada das variações patrimoniais. |

Fonte: elaborado pelos autores (2021).

Após definir os conceitos sobre fraudes e erros, com base na norma contábil, fica claro que o elemento distintivo entre eles está relacionado ao fato de a prática ser intencional ou não intencional e que tal ação resulta em distorções nas demonstrações contábeis.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Esta parte do estudo apresenta os procedimentos metodológicos utilizados, trazendo o tipo de pesquisa, o universo da pesquisa, sua delimitação e a descrição da coleta dos dados.

Inicialmente, o estudo estava direcionado para empresas fabricantes de aço no município de Maracanaú – CE, mas em meados da pesquisa, ao se fazer um mapeamento da lista de empresas que atuam neste município cujo produto-chave é o aço, observou-se que havia tanto empresas fabricantes quanto empresas distribuidoras do produto, e que estas representam a maior parte. Essa informação foi repassada tempestivamente para a orientadora do projeto, que, por sua vez, autorizou a alteração do tema e a inclusão das empresas distribuidoras de aço com o intuito de enriquecer a pesquisa quanto à contribuição dos gestores e auditores dessas empresas.

No que se refere aos métodos e às técnicas utilizados para a realização deste artigo, classifica-se a presente pesquisa como aplicada quanto à sua natureza, sendo seu objetivo exploratório, pois, de acordo com Gil (2008), proporciona maior familiaridade com o problema, objeto da pesquisa. Quanto ao universo da pesquisa e à sua delimitação, possui a característica de pertencer à indústria do aço, com empresas fabricantes ou distribuidoras deste produto, situadas em Maracanaú – CE. Após pesquisa geográfica, realizada pela ferramenta de busca Google Maps para levantar a quantidade de empresas que atuam nesse ramo, encontrou-se uma quantidade de 10 empresas. Delas, 1 é somente fabricante, 1 fabricante e distribuidora, e 8 apenas distribuidoras.

Após contato telefônico inicial com as 10 empresas, convidando-as para participar da pesquisa, obteve-se o seguinte retorno: 3 concordaram em participar; 2 concordaram, mas desistiram em seguida, justificando falta de tempo para responder às perguntas; e 5 não lograram êxito na participação.

Quanto à abordagem metodológica, foi utilizada a pesquisa qualitativa, feita com uma entrevista semiestruturada aplicada aos auditores

internos e gestores de empresas do setor industrial fabricantes e distribuidoras de aço em Maracanaú – CE, durante o período de 10 de janeiro de 2019 a 25 de maio de 2021, enviada via e-mail ou WhatsApp, ambos os meios de comunicação fornecidos pelos participantes.

A entrevista semiestruturada busca atingir maior profundidade nos dados coletados e, conseqüentemente, nos resultados obtidos. Laville e Dionne (1999) afirmam que o uso dessa técnica possibilita uma maleabilidade à coleta de dados, assim como uma abertura maior ao entrevistado, o que torna as respostas mais fidedignas, além de confirmar a hipótese de que a entrevista semiestruturada confere confiança ao pesquisador e possibilita a comparação das informações entre os participantes entrevistados (MANZINI, 2003).

A entrevista semiestruturada foi composta por um total de 49 perguntas distribuídas em 6 quadros, com o intuito de obter: respostas abertas, nas quais o entrevistado expõe sua opinião baseada na sua experiência profissional; respostas fechadas, nas quais foram oferecidas opções para o entrevistado marcar X ou marcar SIM ou NÃO; e respostas escalonadas, nas quais o entrevistado preenche a Escala Likert, que enfatiza o uso de escalas com cinco alternativas.

Quadro 5 – Entrevista semiestruturada

| ESTRUTURAÇÃO DA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA | | | | | |
|--|--|-----------|---------------|------------------|-------------|
| Nº | INFORMAÇÃO | RESPOSTAS | | | |
| | | ABERTAS | SIM OU NÃO | ESCALA LIKERT | MARCAR X |
| Quadro 1 | Gerais sobre o entrevistado | 07 | -- | -- | 01 |
| Quadro 2 | A identificação do setor de auditoria interna na empresa | 05 | 04 | -- | -- |
| Quadro 3 | A identificação das práticas de auditoria interna | -- | 05 | 01 | 01 |
| Quadro 4 | O grau de satisfação em relação às práticas de auditoria interna | -- | -- | 11 | -- |
| Quadro 5 | A empresa | 09 | 01 | -- | -- |

Quadro 5 – Entrevista semiestruturada (continuação)

| ESTRUTURAÇÃO DA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA | | | | | |
|--|---|-----------|---------------|------------------|-------------|
| Nº | INFORMAÇÃO | RESPOSTAS | | | |
| | | ABERTAS | SIM OU NÃO | ESCALA LIKERT | MARCAR X |
| Quadro 6 | A percepção dos gestores e auditores sobre a atuação da auditoria interna | 04 | -- | -- | -- |
| TOTAL DE PERGUNTAS = 49 | | 25 | 10 | 12 | 02 |

Fonte: elaborado pelos autores (2021).

O Quadro 5 apresenta a estrutura que foi utilizada na formulação do questionário enviado às empresas, cujo resultado pretende responder à problemática apresentada pelo tema deste projeto, de forma que sirva de auxílio para a tomada de decisão quanto à implantação de controles, como uma auditoria interna ou externa para agregar valor à organização.

Após aceitação de apenas três empresas para participação na pesquisa e, com o objetivo de garantir o anonimato das respostas exigido pelos entrevistados, denominou-se, ficticiamente, “Empresas A, B e C” e, assim, foi possível traçar o perfil de cada uma, conforme demonstrado no Quadro 6:

Quadro 6 – Perfil das empresas A, B e C

| Perfil das empresas participantes do estudo | | | |
|---|--|--------------------------|--------------------------|
| Dados | Empresa A | Empresa B | Empresa C |
| Início de funcionamento | 2004 | 2019 | 1998 |
| Atividade exercida | Distribuidora | Distribuidora | Distribuidora |
| Número de empregados | Menos de 25 | Entre 26 a 50 | Menos de 25 |
| Produtos comercializados | Aço | Aço | Aço |
| Estados que comercializa | São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais etc. | Nordeste | Ceará |
| Países para onde exporta (quando houver) | Estados Unidos, Alemanha, China, Japão, entre outros | Não exporta sua produção | Não exporta sua produção |
| Serviços de auditoria interna | Próprio | Próprio | Não possui |

Fonte: elaborado pelos autores (2021).

De acordo com os dados apresentados no Quadro 6, pode-se constatar que as Empresas A e C possuem mais de 15 anos de atividade no mercado e um quadro corporativo com menos de 25 funcionários, enquanto a Empresa B possui menos de 5 anos de operação no município e um quadro de funcionários que varia entre 26 a 50. Esse quadro também revela que, das três empresas participantes da pesquisa, apenas a empresa C informou que não tem serviços de auditoria interna nem externa, o que pode gerar divergências nos resultados apresentados e, ainda, deixar a empresa mais suscetível à incidência de fraudes e erros.

4 ANÁLISE DE DADOS

Nesta seção, apresentam-se e discutem-se as informações obtidas a partir das entrevistas aplicadas às empresas, anteriormente denominadas A, B e C, e que, após traçar o perfil de cada uma, as informações foram categorizadas de acordo com a divisão na coleta de dados, para detalhar o estudo.

Empregou-se um roteiro de entrevista semiestruturada, com 49 quesitos abertos e fechados, a fim de identificar a contribuição da auditoria interna para as entidades que a utilizam, aplicado aos gestores e auditores de empresas fabricantes e distribuidoras de aço do município de Maracanaú – CE.

Desse modo, o âmago da pesquisa foi identificar a relevância da auditoria interna na detecção e na prevenção de fraudes e erros.

A seguir, o Quadro 7 traz o resumo da parte I da entrevista semiestruturada, que buscou traçar o perfil de cada entrevistado:

Quadro 7 – Parte I da entrevista

| Parte I – Perfil do entrevistado | | | |
|---|---------------------------|--------------------|-----------------------|
| Categorias | Empresa A | Empresa B | Empresa C |
| Cargo que ocupa | Supervisor administrativo | Gerente da unidade | Assistente financeiro |
| Tempo de empresa | 4 anos | 2 anos | 3 anos |
| Idade | 34 | 42 | 30 |

Quadro 7 – Parte I da entrevista (continuação)

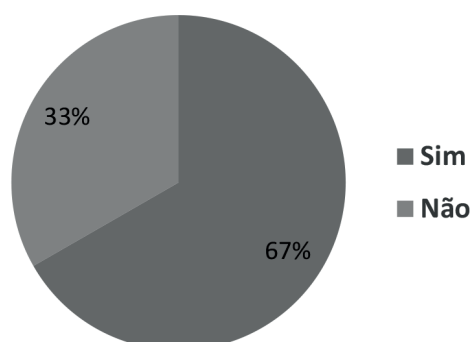
| Parte I – Perfil do entrevistado | | | |
|--|------------------------------------|---------------------------|---------------------------|
| Categorias | Empresa A | Empresa B | Empresa C |
| Sexo | Feminino | Feminino | Masculino |
| Formação profissional | Pós-graduada em Gestão Empresarial | Graduada em Administração | Graduado em Administração |
| Conhecimento em auditoria interna | Pouco | Pouco | Pouco |

Fonte: elaborado pelos autores (2021).

No Quadro 7, revela-se um perfil de entrevistados com predominância do gênero feminino, acima dos 30 anos, com tempo de exercício do cargo atual inferior a 5 anos, escolaridade superior e com pouco conhecimento em auditoria interna. Quanto ao cargo dos entrevistados, o estudo revelou que os participantes ocupam algum cargo de gestão, não havendo, portanto, a participação de nenhum colaborador do setor de auditoria interna das empresas.

A parte II da entrevista destinou-se a apurar sobre a existência da auditoria interna nas empresas, bem como os tipos de controles internos implantados e executados nessas empresas, com a finalidade de gerenciar os riscos e aumentar as chances de que os objetivos e as metas estabelecidos sejam alcançados, conforme demonstrado no Gráfico 1:

Gráfico 1 – Porcentagem das empresas que possuem controle interno



Fonte: elaborado pelos autores (2021).

O Gráfico 1 evidencia que 66,7% das empresas responderam que possuem algum tipo de controle interno implantado e acompanhado pela auditoria para auxiliar a gestão na tomada de decisão. Já 33,3% responderam que não têm nenhum tipo de controle interno.

As empresas que responderam SIM especificaram quais os tipos de controles internos estabelecidos em suas organizações e que contribuem para a avaliação e a verificação das atividades exercidas, bem como o cumprimento normativo em cada uma, conforme quadro a seguir:

Quadro 8 – Descrição dos controles internos que existem nas empresas

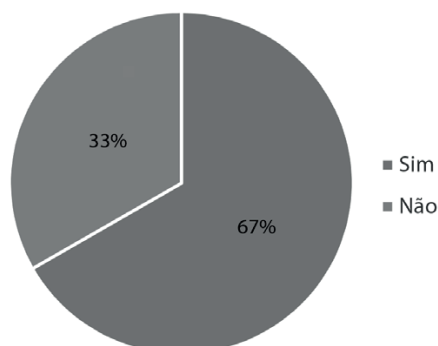
| Sobre os controles internos que existem na empresa | | |
|---|---|------------------|
| Empresa A | Empresa B | Empresa C |
| <ul style="list-style-type: none"> - controle de qualidade; - manuais internos; - treinamento de pessoal; - rotatividade de atividades; - regras de ouro; entre outros. | <ul style="list-style-type: none"> - controle de qualidade; - manuais internos; - treinamento de pessoal; entre outros. | - não informado. |

Fonte: elaborado pelos autores (2021).

De acordo com o que foi respondido no questionário e evidenciado no Quadro 8, verificou-se que ainda existem empresas com mais de 10 anos de atuação no mercado que não possuem controles internos implantados; portanto, não há atuação da auditoria interna e/ou externa, podendo, assim, ocorrer incidência de fraudes, erros e divergências nas informações divulgadas, como ganhos ou prejuízos que não condizem com a realidade da empresa.

O Gráfico 2 representa o percentual de 66,7% das empresas que informaram que a entidade possui algum manual de controles internos repassado para conhecimento dos colaboradores.

Gráfico 2 – Empresas que possuem manual de controles internos



Fonte: elaborado pelos autores (2021).

Um manual de controles internos tem por objetivo estabelecer regras, procedimentos e descrição dos controles a serem observados e que servem de parâmetros para o funcionamento dos procedimentos e são adotados visando à busca contínua pelos mais altos padrões éticos, de eficiência e de transparência em seu sistema de controles.

O Quadro 9, a seguir, apresenta de que forma as empresas A e B implantaram e estruturaram a auditoria interna na organização, de acordo com as informações levantadas. A empresa C, no entanto, aparece com resposta conflitante com o que havia informado anteriormente, ao alegar não possuir serviços de auditoria interna.

Quadro 9 – Parte II da entrevista

| Implantação de auditoria interna | | | |
|---|--|--------------------|------------------|
| Auditoria interna | Empresa A | Empresa B | Empresa C |
| Há uma unidade organizacional responsável, exclusivamente, pela auditoria interna? | Sim | Sim | Não |
| Qual a denominação dada à unidade que exerce as funções de auditoria interna (ex.: unidade, departamento, setor, diretoria...)? | Departamento de Auditoria | Diretoria | Não possui |
| Quem são os responsáveis pela implantação e execução dos controles internos? | Os próprios auditores contratados pela empresa | Setor de Qualidade | Diretoria |
| O responsável pela unidade que exerce as funções de auditoria interna é um colaborador da empresa? | Sim | Sim | Não |

Quadro 9 – Parte II da entrevista (continuação)

| Implantação de auditoria interna | | | |
|---|------------------|--------------------|------------------|
| Auditoria interna | Empresa A | Empresa B | Empresa C |
| A quem o responsável pela unidade organizacional que exerce as funções de auditoria interna está subordinado? | Diretoria | Diretoria | Diretoria Geral |
| Dentro da organização, você faz parte da unidade de auditoria ou dos setores auditados? | Auditados | Parte da Auditoria | Auditados |

Fonte: elaborado pelos autores (2021).

No Quadro 9, pode-se identificar que as empresas A e B têm um setor responsável só pela auditoria interna e que se denomina, respectivamente, Departamento de Auditoria e Diretoria. Por sua vez, a empresa C informou que não há um setor que corresponda à função de auditoria.

Quando perguntado sobre quem são os responsáveis pela implantação e execução dos controles internos, a empresa A informou que os responsáveis por essa função são os auditores contratados pela empresa; a empresa B informou que o Setor de Qualidade exerce essa função; já a empresa C afirmou que a Diretoria é a responsável pela implantação e execução dos controles internos; afirmação esta que diverge da informação inicial que perguntava se a empresa possuía algum tipo de controle interno.

As empresas A e B informaram, ainda, que o responsável por exercer as atividades de auditoria interna são seus colaboradores; portanto, auditores internos, subordinados à Diretoria. Apenas o participante da empresa B faz parte da auditoria. Os participantes das empresas A e C fazem parte dos setores que são auditados.

A parte III da entrevista semiestruturada tratou da identificação das práticas de auditoria interna executadas dentro das organizações que agregam valor à empresa, pois auxiliam os gestores na tomada de decisão, aumentando as probabilidades para atingir os seus objetivos traçados no planejamento organizacional.

Quadro 10 – Parte III da entrevista

| Identificação das práticas de auditoria interna | | | |
|--|------------------|------------------|------------------|
| Práticas de auditoria | Empresa A | Empresa B | Empresa C |
| Revisar e avaliar a eficácia dos controles internos implantados na empresa? | Sim | Sim | Não |
| Avaliar, pelas evidências, o cumprimento dos requisitos normativos? | Sim | Sim | Sim |
| Avaliar, pelas evidências, o desempenho de cada unidade organizacional? | Sim | Sim | Sim |
| Apresentar relatório com os pontos fortes e fracos de cada unidade organizacional, bem como apresentar indicações das melhorias que podem ser implementadas? | Sim | Sim | Sim |
| Informar fraudes ou erros que estão em inconformidades com os objetivos da empresa, encontrados durante a realização da auditoria? | Sim | Sim | Sim |
| Qual a periodicidade com a qual a organização é submetida aos procedimentos de auditoria interna? | Semestral | Semestral | Anual |

Fonte: elaborado pelos autores (2021).

A pesquisa revelou que, em todas as empresas, eram realizadas práticas de auditoria interna, apresentadas no Quadro 10, e que o período ao qual são submetidas aos procedimentos de auditoria interna é semestral nas empresas A e B, e anual na empresa C.

A entrevista também solicitou aos participantes para avaliar o custo-benefício para contratação da auditoria interna, com o objetivo de auxiliar a gestão fornecendo informações relevantes para a tomada de decisão, utilizando a escala Likert, que varia de “discordo totalmente (1) até concordo totalmente (5)”. Constatou-se que todos os respondentes concordam quanto aos benefícios somados pela auditoria interna auxiliando a gestão na tomada de decisão.

Com base nisso, a parte IV da entrevista buscou avaliar o grau de satisfação das empresas quanto à utilização dos serviços executados pela auditoria interna. Os quesitos respondidos nessa seção foram: F) Qual o grau de importância da auditoria interna para a organização?; G) Qual o

grau de confiabilidade das informações geradas pela auditoria interna?; H) Qual o grau de impacto que as ações de auditoria trazem a cada setor, após ser auditado?; I) Para a gestão, as análises e comprovações levantadas pela auditoria realizada na empresa, nos últimos 5 anos, foram satisfatórias para um melhor gerenciamento dos controles internos?; J) Qual o grau de impacto no planejamento organizacional, após os resultados obtidos pela auditoria interna?; K) As providências sugeridas pela auditoria interna, em relação às não conformidades encontradas, foram tomadas?; L) Qual o grau de eficácia das providências sugeridas pela auditoria e que foram implementadas pela empresa?; M) A empresa está satisfeita com a aplicabilidade da auditoria interna na revisão e na avaliação da eficácia dos controles internos?; N) A empresa está satisfeita com o resultado da avaliação do cumprimento das normas e o desempenho das atividades de cada setor, levantado pela auditoria?; O) A empresa está satisfeita com os resultados alcançados pela auditoria na detecção e na prevenção de erros e fraudes?; P) A empresa está satisfeita com as informações geradas para o apoio à tomada de decisão? P resultado está apresentado no Gráfico 3:

Gráfico 3 – Grau de satisfação com os serviços prestados pela auditoria interna



Fonte: elaborado pelos autores (2021).

O Gráfico 3 revela que as empresas A e B estão 100% satisfeitas com o desempenho incessante da auditoria interna, buscando sempre ajudar os administradores a gerenciar suas organizações, com eficiência e eficácia, fornecendo informações objetivas, mostrando transparência nos processos, capacitando a empresa para o desenvolvimento e a estar preparada para competir nesse cenário empresarial, sempre em progresso. O respondente da empresa C, no entanto, argumentou que, apesar de a entidade ter mais de duas décadas no mercado, os gestores mantêm processos que poderiam ter sido melhorados se fossem seguidas as recomendações sugeridas pela auditoria interna.

A parte V da entrevista semiestruturada abordou perguntas sobre a empresa que serviram para traçar o perfil de cada entidade participante, descrito na metodologia, no Quadro 6.

A pesquisa também evidenciou que a empresa A atende ao mercado interno no estado do Ceará, mas os estados que representam a maior parte de suas vendas se concentram no Sudeste, como São Paulo, Rio de Janeiro, entre outros. Além de comercializar no país, a empresa A também exporta 30% do aço produzido no Brasil para os Estados Unidos, China, Japão, Alemanha etc., uma vez que a empresa faz parte de um conglomerado industrial multinacional de empresas de aço. A empresa B informou que comercializa com os estados na região Nordeste, e a empresa C vende sua produção apenas no Ceará.

Com vistas a responder o objetivo geral proposto neste estudo, de identificar a percepção dos gestores e auditores sobre a atuação da auditoria interna para auxiliar a alta administração a detectar e prevenir possíveis erros e fraudes em suas atividades organizacionais, na parte VI da entrevista semiestruturada buscou-se extrair o opinião dos entrevistados, com quatro perguntas abertas que lhes proporcionam uma familiaridade maior para opinar, levando em consideração a experiência profissional de cada um.

A primeira pergunta trata da opinião dos entrevistados sobre a im-

portância e a contribuição da auditoria interna executada nas entidades. O participante da empresa A respondeu que a auditoria interna exerce um papel de grande relevância, auxiliando na eliminação de desperdícios, simplificando tarefas, servindo como ferramenta fundamental de apoio à gestão financeira e fornecendo informações relevantes aos administradores sobre o desempenho das atividades executadas. O participante da empresa B afirmou que estão em processo de implantação de controles internos e que já começaram a acompanhar os procedimentos, pois consideram de grande importância a atuação da auditoria interna, que, no momento, está sendo feita pela gestão com o intuito de uma interação maior em cada processo produtivo e na aquisição de mais conhecimento para gerenciar em busca de atingir os propósitos que a empresa almeja. Por fim, o participante da empresa C relatou que a contribuição da auditoria interna é muito importante para verificar os erros e as falhas de processos, melhorando a produtividade e a eficiência da empresa.

Em sua pesquisa, ANTONIOLI *et al.* (2020) afirmam que o maior benefício dentro da auditoria é o entendimento real dos processos e os procedimentos da empresa, possibilitando, assim, identificar o que está ou não em conformidade com as normas, bem como lacunas que permitem brechas e oportunidades para ocorrência de fraudes e erros.

A segunda indagação buscou saber dos entrevistados se, na visão deles, a auditoria interna pode auxiliar os gestores no aprimoramento dos processos internos na prevenção e na diminuição de erros e fraudes dentro da organização. A pesquisa sinalizou que ambos concordam que sim, sendo acrescentado, pelo participante da empresa A, que a auditoria interna é considerada uma grande ferramenta que auxilia os gestores a eliminar os desperdícios e a alavancar os lucros, com uma gestão eficaz.

O terceiro questionamento direcionou-se aos entrevistados para saber deles qual a relevância da apresentação dos resultados dos trabalhos de auditoria para o planejamento da organização. Os participantes das empresas A, B e C responderam, respectivamente, que esses resultados são

considerados relevantes para promover melhorias nos processos tornando a empresa mais competitiva no mercado; são de extrema relevância; e que a administração avalie esses resultados e adote as recomendações sugeridas para melhorar os controles internos implantados a fim de reduzir os riscos de que fraudes ou erros aconteçam nas operações da empresa.

Por fim, a entrevista solicitou a opinião dos auditores e/ou dos auditados em relação ao alcance dos objetivos propostos pela auditoria interna. O participante da empresa A afirmou que a gestão sempre atende às recomendações propostas pela auditoria interna, pois faz parte da estratégia da empresa focar nas melhorias contínuas dos processos. O entrevistado da empresa B não deu sua opinião sobre esse quesito. Já o participante da empresa C relatou que, muitas vezes, devido à empresa ter processos falhos e engessados, a gestão acaba não vendo os erros e as falhas encontrados ou, em alguns casos, há resistência para reconhecer a existência deles, refletindo, assim, deficiência no desempenho organizacional.

De acordo com as informações obtidas na entrevista semiestruturada, nas quais se observou o comportamento de cada empresa em relação à contribuição da auditoria interna, chegou-se às conclusões, a serem apresentadas na seção seguinte, que servirão para responder ao problema proposto neste estudo sobre como a auditoria interna pode ser utilizada como ferramenta de gestão a fim de dirimir fraudes e erros em empresas do setor industrial, fabricantes e distribuidoras de aço no município de Maracanaú – CE.

5 CONCLUSÃO

A melhoria de processos alavanca o desenvolvimento da empresa e, se esses processos estiverem alinhados e forem desempenhados por colaboradores de alta performance, a organização terá ótimos resultados que impactam diretamente na posição de mercado e na satisfação do cliente, tornando a empresa competitiva. Para que isso ocorra, é fundamental

identificar gargalos, lacunas e imperfeições, redesenhando-os para torná-los mais seguros, produtivos, eficientes e eficazes (ALMEIDA, 2018).

Sabe-se que as empresas buscam, incessantemente, pelo desenvolvimento e continuidade, e que, para manter um alto desempenho organizacional, é necessário assegurar que toda atividade seja executada com alta qualidade, evitando desperdícios. E, dentro da auditoria interna, existem várias técnicas e ferramentas aplicadas ao controle interno da empresa para alcançar tais objetivos. O estudo foi realizado em empresas de médio e grande porte, fabricantes ou distribuidoras de aço no município de Maracanaú e teve como eixo obter a opinião dos gestores e auditores sobre a contribuição da auditoria interna como auxílio à gestão, na detecção de erros e fraudes.

Dentro das organizações, independentemente do tamanho, é necessário que haja um controle interno estabelecido em todas as áreas que, em virtude do labor executado pela auditoria interna, torna a empresa mais capacitada para detectar e prevenir a ocorrência de fraudes e erros, eventos esses que vêm ficando cada vez mais frequentes, resultando em números que não traduzem, de forma fidedigna, o patrimônio das organizações.

Com o estudo, observou-se que as empresas B e C, de médio porte, estão implantando controles internos e buscando os benefícios expressivos que a auditoria interna propicia para a administração, dando-lhe suporte com informações tempestivas e relevantes no processo decisório. Por sua vez, na empresa A, de grande porte, evidenciou-se que é de extrema significância valer-se de bons controles internos, visto que as condições impostas, interna e externamente, são simétricas ao seu tamanho e que a atuação do setor de auditoria interna, que atua de forma independente, para avaliar e revisar as operações, serve diretamente de auxílio à administração para que esta tenha maior precisão nos processos e na integridade dos relatórios. De acordo com a opinião do entrevistado da empresa A, a qual faz parte de um conglomerado industrial multinacional de empresas de aço, “a auditoria interna exerce um papel de grande relevância, auxiliando na eliminação de desperdícios, simplificando tarefas, servindo como ferramenta fundamental de apoio à

gestão financeira e fornecendo informações relevantes aos administradores sobre o desempenho das atividades executadas”.

A finalidade da auditoria se baseia em avaliar a qualidade e a aderência às normas da empresa quanto aos procedimentos operacionais e controles internos exercidos por ela. Portanto, a auditoria interna auxilia e se torna um serviço, de suma importância, prestado à administração (CREPALDI, 2013).

Os resultados corroboram para o entendimento de que a atuação da auditoria interna nas empresas possibilita conhecer os fatos passados e permite projetar o que poderá acontecer com cada decisão tomada. Por isso, a auditoria interna é capaz de avaliar e distinguir quais informações auxiliam os gestores a obterem os melhores resultados, na análise do desempenho organizacional e, principalmente, na tomada de decisões. Os resultados destacam, também, que, na visão dos participantes, a auditoria interna traz mais credibilidade às informações levantadas, amparando os gestores na tomada de decisões e harmonizando os processos a fim de evitar erros, fraudes e consequentes prejuízos. Ressalta-se que a busca da auditoria interna não são fraudes e erros, mas sim aplicar as técnicas como forma para preveni-los.

No que se refere às práticas de auditoria interna nas empresas pesquisadas, conclui-se que são realizadas as técnicas e os procedimentos de auditoria investigados na entrevista, mesmo nas empresas em que não há um setor ou departamento específico, visto que os gestores concordam que a auditoria interna agrega valor à empresa, pois auxilia os gestores na tomada de decisão, aumentando as probabilidades de atingir os objetivos traçados no planejamento organizacional.

Dessa forma, pode-se concluir que a alta administração está cada vez mais preocupada com as limitações do mercado e de olho no desenvolvimento da empresa, ficando evidente que o papel da auditoria interna no auxílio aos gestores, na descoberta das ineficiências existentes, no desenvolvimento ou aperfeiçoamento dos controles internos e na detecção e na prevenção de fraudes e erros tem altíssima importância.

Ao confrontar os resultados encontrados neste estudo com estudos

similares, observou-se que estão em consonância com aqueles assinalados por Antonioli *et al.* (2020) e Oriá Filho (2011). As respostas também concordam com aquelas descobertas por Dantas *et al.*, (2020) na pesquisa com empresas do setor de comércio varejista de material de construção.

Pode-se afirmar que a pesquisa foi realizada com êxito e os objetivos traçados foram respondidos satisfatoriamente, evidenciando a contribuição direta da auditoria prestada à gestão empresarial. Para futuros estudos, recomenda-se ampliar o campo organizacional investigado, inserindo outros segmentos e organizações. Propõe-se, ainda, analisar o efeito da implantação e inovação das ferramentas de auditoria interna, nas empresas de pequeno e médio porte, para evidenciar o impacto dos benefícios que a auditoria interna traz para que a empresa atinja alta performance de desempenho e competitividade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, V. N. de. **Melhoria de processos:** (Business Process Improvement/BPI): o que é, benefícios e como aplicar, 1 out. 2018. Disponível em: <https://www.euax.com.br/2018/10/melhoria-de-processos-bpi/>. Acesso em: 15 jun. 2021.

AMARAL, L. S. S. do; BERTEGANI, M. C. A importância da auditoria interna nas organizações. **Revista Terra & Cultura: Cadernos de Ensino e Pesquisa**, [s. l.], v. 33, n. 65, p. 45-58, jul./dez. 2017. Disponível em: <http://periodicos.unifil.br/index.php/Revistatestes/article/view/91>. Acesso em: 13 maio 2021.

ANTONIOLI, B. *et al.* Auditoria interna para melhoria de processos, controle e combate a fraudes e erros. **Revista Eletrônica Multidisciplinar da Faculdade de Alta Floresta**, Alta Floresta, v. 9, n. 1, p. 21-38, jan./dez. 2020. Disponível em: <http://refaf.com.br/index.php/refaf/article/view/312>. Acesso em: 6 maio 2021.

ARAÚJO, F. J. A estruturação dos controles internos e a independência da auditoria interna. *In*: Congresso Brasileiro de Auditoria Interna (COBRAI), 1998, Vitória. **Anais** [...]. Vitória: [s. n.], 1998.

ATTIE, W. **Auditoria**: conceitos e aplicações. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

CFC. **Manual de Auditoria do Sistema CFC/CRCs**. Brasília: CFC, 2007. Disponível em: https://cfc.org.br/wp-content/uploads/2015/12/Manual_auditoria_site.pdf Acesso em: 6 maio 2021.

CFC. **Resolução CFC nº 820/97**. Aprova a NBC T 11 – Normas de Auditoria Independente das Demonstrações Contábeis com alterações e dá outras providências. Disponível em: https://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/RES_820.pdf . Acesso em: 7 maio 2021.

CFC. **Resolução CFC nº 986**. Aprova a NBC TI 01 – Da Auditoria Interna. Disponível em: https://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/RES_986.pdf. Acesso em: 7 maio 2021.

CRC-CE. **Auditoria Contábil**. Disponível em: <https://www.crc-ce.org.br/fiscalizacao/informacoes-importantes/auditoria-contabil/>. Acesso em: 13 set. 2021.

CORDEIRO, C. M. R. **Auditoria interna e operacional**: fundamentos, conceitos e aplicações práticas. São Paulo: Atlas, 2013.

CREPALDI, S. A. **Auditoria contábil**: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2000.

CREPALDI, S. A. **Auditoria contábil**: teoria e prática. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

CREPALDI, S. A. **Auditoria contábil: teoria e prática**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

DANTAS, K. *et al.* Auditoria interna como auxílio da detecção e prevenção de erros e fraudes: um estudo realizado em empresas do setor de comércio varejista de material de construção. **Revista ConTexto**, Porto Alegre, v. 20, n. 45, p. 89-98, maio/ago. 2020. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/ConTexto/article/view/100194> . Acesso em: 13 maio 2021.

DROGALAS, G.; PAZARSKIS, M.; ANAGNOSTOPOULOU, E.; PAPACHRISTOU, A. The effect of internal audit effectiveness, auditor responsibility and training in fraud detection. **Accounting business administration**, [s. l.], n. 4, p. 434-454, 2017.

FRANCO, H.; MARRA, E. **Auditoria contábil**. São Paulo: Atlas, 2013.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: Artmed: Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

MANZINI, E. J. Considerações sobre a elaboração de roteiro para entrevista semiestruturada. *In*: MARQUEZINE, M. C.; ALMEIDA, M. A.; OMOTE, S. (org.). **Colóquios sobre pesquisa em Educação Especial**. Londrina: Eduel, 2003.

MENDES, J. B. A importância da auditoria interna nas organizações. **Contabilidade Vista & Revista**, [s. l.], v. 7, n. 1, p. 9-11, 2009. Disponível em: <https://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaerevista/ar>

ticle/view/64 . Acesso em: 13 maio 2021.

MENDONÇA, D. C. F. **O papel da auditoria interna no âmbito das empresas privadas**. 2005. 73 f. Monografia (Bacharelado em Ciências Contábeis) – UniCEUB, Brasília, 2005. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/123456789/2293/2/20151722.pdf> . Acesso em: 7 maio 2021.

ORÍÁ FILHO, H. F. **As fraudes contra as organizações e o papel da auditoria interna**. São Paulo: Sicurezza, 2011.

PETRAȘCU, P.; TIEANU, P. The role of internal audit in fraud prevention and detection. **Procedia economics and finance**, [s. l.], v. 16, p. 489-497, 2014.

PORTAL DE AUDITORIA. **Diferenças básicas entre auditoria interna e auditoria externa**. 2017. Disponível em: <https://portaldeauditoria.com.br/diferencas-basicas-entre-auditoria-interna-e-auditoria-externa/>. Acesso em: 21 jun. 2021.

RODRIGUES, G. J. M. **Auditoria interna nas empresas cabo-verdianas: estudo de casos**. 2012. 87 f. Monografia (Licenciatura em Economia e Gestão Variante Auditoria Financeira) – Universidade Jean Piaget de Cabo Verde, Santiago, 2012. Disponível em: <https://silo.tips/auditoria-interna-nas-empresas-cabo-verdianas.pdf>. Acesso em: 7 maio 2021.

RODRIGUES, S. M. F. S. **O auditor interno e a gestão do risco empresarial**. 2014. 74 f. Dissertação (Mestrado em Auditoria) – Instituto Politécnico do Porto, Porto. 2014. Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.22/5157> . Acesso em: 6 maio 2021.

SÁ, A. L. **Curso de auditoria**. São Paulo: Atlas, 2002.

SÁ, A. L.; HOOG, W. A. P. **Corrupção, fraude e contabilidade**. Curitiba: Juruá, 2005.

SANTOS, E.; REZENDE, C. A influência da auditoria interna no processo decisório organizacional. **Revista de Estudos Interdisciplinares do Vale do Araguaia – REIVA**, v. 2, n. 2, p. 19, maio/jun. 2019. Disponível em: <http://reiva.unifaj.edu.br/reiva/article/view/87>. Acesso em: 7 maio 2021.

APÊNDICE A – ENTREVISTA

| Parte I – Sobre o entrevistado | | |
|--|---|------------------------------|
| Nome: | | |
| Empresa: | | |
| Cargo: | | |
| Tempo que trabalha no cargo: | | |
| Idade: | | |
| Sexo: | | |
| Formação profissional: | | |
| Conhecimento em auditoria: | <input type="checkbox"/> Nenhum <input type="checkbox"/> Pouco <input type="checkbox"/> Muito | |
| Parte II – Sobre a auditoria interna na empresa | | |
| Identificação da unidade e do cargo | | |
| Existe, na empresa, algum tipo de controle interno que auxilie a gestão, como análise de lucratividade; controle de qualidade; manuais internos; treinamento de pessoal; rotatividade; atividades; entre outros? | <input type="checkbox"/> Sim | <input type="checkbox"/> Não |
| Caso a resposta à questão anterior tenha sido “Sim”, especifique quais tipos de controles internos auxiliam a gestão. | | |
| A organização possui algum manual de controles internos repassado para conhecimento dos colaboradores? | <input type="checkbox"/> Sim | <input type="checkbox"/> Não |
| Há uma unidade organizacional responsável exclusivamente pela auditoria interna? | <input type="checkbox"/> Sim | <input type="checkbox"/> Não |
| Caso a resposta à questão anterior tenha sido “Sim”, especifique: Qual a denominação dada à unidade que exerce as funções de custos (ex.: unidade, departamento, setor, diretoria...)? | | |
| Quem são os responsáveis pela implantação e execução dos controles internos? | | |
| O responsável pela unidade que exerce as funções de auditoria interna é um colaborador da empresa? | <input type="checkbox"/> Sim | <input type="checkbox"/> Não |
| A quem o responsável pela unidade organizacional que exerce as funções de auditoria interna está subordinado? | | |
| Dentro da organização, você faz parte da unidade de auditoria ou dos setores auditados? | | |
| Parte III – Identificação das práticas de auditoria interna | | |
| Revisar e avaliar a eficácia dos controles internos implantados na empresa? | <input type="checkbox"/> Sim | <input type="checkbox"/> Não |
| Avaliar, pelas evidências, o cumprimento dos requisitos normativos? | <input type="checkbox"/> Sim | <input type="checkbox"/> Não |
| Avaliar, pelas evidências, o desempenho de cada unidade organizacional? | <input type="checkbox"/> Sim | <input type="checkbox"/> Não |
| Apresentar relatório com os pontos fortes e fracos de cada unidade organizacional, bem como apresentar indicações das melhorias que podem ser implementadas? | <input type="checkbox"/> Sim | <input type="checkbox"/> Não |
| Informar fraudes ou erros que estão em inconformidade com os objetivos da empresa, encontrados durante a realização da auditoria? | <input type="checkbox"/> Sim | <input type="checkbox"/> Não |

| | | | | | |
|---|--|---|------------------------------|---|---|
| Avalie quanto você atribui o custo/benefício de contar com o trabalho do setor de auditoria interna na empresa, auxiliando a gestão com informações relevantes para a tomada de decisão. A escala varia de discordo totalmente (1) até concordo totalmente (5) . | ()1 ()2 ()3 ()4 ()5 | | | | |
| Qual a periodicidade à qual a organização é submetida aos procedimentos de auditoria interna: contagem de estoques, verificação da aplicabilidade do fluxograma, testagem dos controles internos implantados, verificação das atividades atribuídas aos colaboradores, análise documental do setor de compras/pessoal/financeiro? | <input type="checkbox"/> semanal <input type="checkbox"/> mensal <input type="checkbox"/> trimestral <input type="checkbox"/> semestral <input type="checkbox"/> anual | | | | |
| Parte IV – Sobre o grau de satisfação | | | | | |
| Avalie se concorda ou discorda das frases abaixo sobre a utilização da contabilidade. Depois marque um “X” no grau de sua concordância ou discordância. A escala varia de discordo totalmente (1) até concordo totalmente (5) . | Totalmente insatisfeito | | Totalmente satisfeito | | |
| Qual o grau de importância da auditoria interna para a organização? | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| Qual o grau de confiabilidade das informações geradas pela auditoria interna? | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| Qual o grau de impacto que as ações de auditoria trazem a cada setor, após ser auditado? | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| Para a gestão, as análises e comprovações levantadas pela auditoria realizada na empresa nos últimos 5 anos foram satisfatórias para um melhor gerenciamento dos controles internos? | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| Com base nos resultados obtidos pela auditoria interna, qual o grau de impacto no planejamento organizacional? | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| As providências sugeridas pela auditoria interna, em relação às não conformidades encontradas, foram tomadas? | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| Qual o grau de eficácia das providências sugeridas pela auditoria e que foram implementadas pela empresa? | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| A empresa está satisfeita com a aplicabilidade da auditoria interna na revisão e avaliação da eficácia dos controles internos? | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| A empresa está satisfeita com resultado da avaliação do cumprimento das normas e o desempenho das atividades de cada setor, levantado pela auditoria? | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| A empresa está satisfeita com os resultados alcançados pela auditoria na detecção e prevenção de erros e fraudes? | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| A empresa está satisfeita com as informações geradas para o apoio à tomada de decisão? | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| Parte V – Sobre a empresa | | | | | |
| Razão social: | | | | | |
| Nome fantasia: | | | | | |
| Endereço: | | | | | |
| Bairro: | | | | | |
| Data de abertura (ano): | | | | | |
| Quantos funcionários a empresa possui? | | | | | |
| () Menos de 25 | | | | | |
| () 26 a 50 | | | | | |
| () 51 a 75 | | | | | |
| () 76 a 100 | | | | | |
| () Mais de 101. Quantos? _____ | | | | | |
| Sobre as vendas da empresa: | | | | | |

| | |
|---|-----------------|
| Quais estados representam a maior parte das vendas da empresa? | |
| A empresa exporta sua produção? | () Sim () Não |
| Se sim, qual o percentual da produção é exportado? | |
| Se sim, para quantos países a produção é exportada? | |
| Parte VI – Sobre a percepção dos gestores e auditores | |
| 1 – Qual foi a importância e contribuição da atuação da auditoria interna na organização? | |
| 2 – Na sua visão, a auditoria interna pode auxiliar os gestores no aprimoramento dos processos internos na prevenção e diminuição de erros e fraudes dentro da organização? | |
| 3 – Qual a relevância da apresentação dos resultados dos trabalhos de auditoria para o planejamento da organização? | |
| 4 – Qual a opinião dos auditores e/ou dos auditados em relação ao alcance dos objetivos propostos pela auditoria interna? | |